

## RUA GUSTAVO TEIXEIRA

Decreto nº 5431 de 15-06-1978, Artigo 3º

Formada pela rua 31 do Jardim Londres

Início na rua José Carlos Pace

Término na rua Pelicano

Jardim Londres

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 5.176 de 01-03-1978, em nome de prof. Odilon Nogueira de Matos e outros.

## GUSTAVO TEIXEIRA

Gustavo de Paula Teixeira, nasceu no Sítio São Francisco, em São Pedro de Piracicaba, hoje estância famosa, em 07-março-1881 e faleceu em 22-setembro-1937, em sua terra natal. Era filho de Francisco de Paula e Silva e Miquelina Teixeira Escobar e Silva. De modesta família, começou a estudar somente com a idade de 14 anos, para aprender com extraordinária facilidade, além do português, o italiano, o francês e o espanhol. Lecionando as primeiras letras aos filhos dos colonos da fazenda de um tio, ali compôs os primeiros sonetos, em seguida publicados no "Correio Paulistano", da Capital. Em 1905, foi para São Paulo a fim de estudar e ao mesmo tempo ocupar o cargo de redator do vespertino "Folha Nova", dirigido por Garcia Redondo. Tentou adaptar-se à vida na Capital e não foi bem sucedido. No ano seguinte, regressa a sua cidade natal, onde conseguiu o cargo de Secretário da Câmara Municipal de São Pedro de Piracicaba, e com o novo emprego, dá um adeus definitivo às rodas boêmias da cidade-garoa. Colaborou no "Comércio de São Paulo" e jornais de Piracicaba e Campinas, havendo também publicado seus trabalhos em Portugal e na Suécia. Colaborou durante muito tempo com a afamada revista "A Cigarra". Publicou, em 1908 "Ementário", seu primeiro livro de versos, prefaciado por Vicente de Carvalho e elogiado pelos críticos da época. Em 1925, lançou "Poemas Líricos", num mensário dirigido por Nuto Santana. Deixou inéditas as seguintes obras: "O Sonho de Marina", "A Canção da Primavera", "O Último Evangelho", "Canções Modernas" e "Poetas Paulistas". O prêmio de obra poética culmina com sua indicação e eleição a 31-julho-1937 para a Academia Paulista de Letras, na vaga da cadeira 10, deixada pelo falecimento de Paulo Setubal. Faleceu antes de tomar posse. Cognominado de o "Poeta das Flores", a cidade de São Pedro ergueu-lhe uma herma e anualmente promove a "Semana de Gustavo Teixeira".

Prot. 5176/78

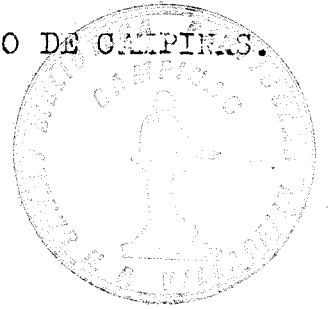
Int. Odilon Nogueira de Matos e Outros



# Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 5431 DE 15 DE JUNHO DE 1978.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

## D E C R E T O :

Artigo 1º - Fica denominada "RUA LO MIRÓ" a Rua 29 do Jardim Londres, com início à Avenida Ibirapuera e término na divisa do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Fica denominada "RUA TÍSTIA CERPELOS" a Rua 30 do Jardim Londres, com início na Rua 31 e término na Rua 33 do mesmo loteamento.

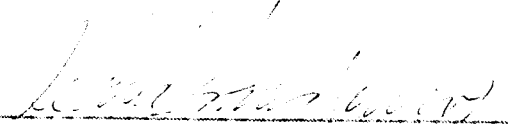
Artigo 3º - Fica denominada "RUA GUSTAVO TEIXEIRA" a Rua 31 do Jardim Londres, com início na Rua 29 e término na Rua 33 do mesmo loteamento.

Artigo 4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 15 de junho de 1978.

  
DR. FRANCISCO ALARIM

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

  
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR

SECRETÁRIO DOS RECSÓTIOS JURÍDICOS



## Prefeitura Municipal de Campinas

- 2 -

Continuação do Decreto nº

A. Coelho.

---

ENGº ALVARO QUEIROZ TELLES COELHO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

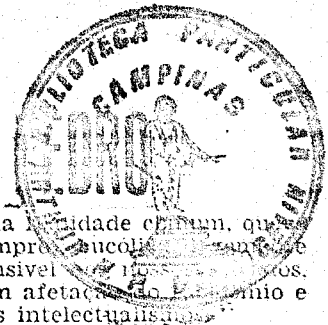
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa de Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo nº 5.176, de 1º de março de 1.978, em nome de Odilon Rogasina de Matos e Outros, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 15 de junho de 1978.

---

DR. ALFREDO MARIN BOMATO  
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO  
PREFEITO

7 VES/MS.-

GUSTAVO TEIXEIRA - O SOLITARIO DE S. PEDRO



Nas pessoas deve-se-lhes levar sempre em conta os sentimentos — não raro, eles decidem mais que a razão. Vale a pena sempre tentar compreender as criaturas em função do seu meio e do seu tempo.

Há poetas que estão mais presos, pela sua afetividade, à sua infância, ao seu passado, enquanto outros buscam a poesia nos dias do presente.

Há ainda, os precursoros, os idealistas, cuja fonte de inspiração se acha no futuro, no que há de vir.

Na poesia de Gustavo Teixeira há elementos de cultura e de sensibilidade — é dessas criaturas que ao seu contacto sempre se leva ou se deixa um pouco de saudade.

Poesia delicada, cheia de ternura, e beleza descritiva; eis como se refere no soneto "De Volta" à sua terra natal, o solitário de São Pedro:



Gustavo Teixeira

to "De Volta" à sua terra natal, o solitário de São Pedro:

"Eis-me de novo no abençoado abrigo do sítio umbroso onde brinquei na infância! As flores deatando-se em fragrância, me cumprimentam com seu gesto amigo.

Borboletas e passaros com ansia, com a alegria do bom tempo antigo, pousam-me no ombro enquanto a vir bendigo esta esquecida, remansosa estância!

Tudo ao meu ver, de júbilo palpita! Parece até que a abobada infinita acendem as estrelas mais preciosas!

As meitas oferecem-me os regacos... Como vos auro, ó árvores saudosas, que me embastastes muita vez nos braços!"

Por DANTE ALIGHIERI VITA (Do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo)

Interiorano, tímido, mas de cultura sólida, lecionando as primeiras letras aos filhos dos colonos da fazenda de

um tio, ali compôs os primeiros sonetos, publicados, em seguida, no "Correio Paulistano".

Na "Agonia da Arvore", o poeta de "Ementário", numa ironia muito simples, natural das cousas, mostra como, não raro, os sacrificios significam, muitas vezes, o benefício de outros:

"Vai-se uma folha e exalas um lamento, Estranhas cousas no sussurro dizes! Desde que começou teu sofrimento Fogem de ti os passaros felizes.

Tu que lutavas com tufão violento, Empredrada nas solidas raizes, Agora pendes, quase morta, ao vento, Tôda cheia de roxas cicatrizes.

Não te lastimes, árvores sem flores, Erguendo ao céu em vês da fronde linda, Os braços nos extremos estertores!

Já não tens sombra para os namorados, Mas os teus galhos servirão ainda, Para aquecer, no inverno, os desgraçados".

Gustavo Teixeira, pertence de certo modo, a segunda geração parnasiana, dentro da linhagem de um Afonso Schmidt, de um Ricardo

Gonçalves e de um Amadeu Amaral.

Eis outra poesia, "O Leque", que é um belo instante lírico, suavemente colorido pelo poeta:

"Quiz fazer um presente delicado — A flor cuja saudade me lancina, Como compete a um jovem namorado, Que adora uma romantica menina.

E dei, com frase carinhosa, Um leque de varetas de marfim, Num estôjo de seda de rosa, Que trescalava a sandalo e benjoim.

No mimo cravejado de diamante, — Assa sutil de plumas rosielères, Estava escripto em letras rutilantes: — "Guarda-o com zelo enquanto me quiseres".

Anos após, quando transpus à porta Do seu discreto ninho de verão Entre flores de branco, achei-a morta Com o leque aberto sobre o coração!"

Há sempre nos seus versos um senho intimo da natureza, um lirismo rescendendo a flor, que acorda algo de organicamente sentimental, instintivo, mas, puro, simples: fragrância, encontro de sentidos com sugestivas cores, perfumes, formas de paisagem incorrupta pela malícia.

Se há ironia nas cousas, nas incertezas da condição humana: é uma ironia ingenua, natural, sugerida

pela realidade humana, que sempre se acolhe com sensibilidade aos seus gestos, sem afetar o domínio e dos intelectuais.

Gustavo Teixeira nasceu a 7 de março de 1881, em São Pedro, Estado de São Paulo. Filho de Francisco de Paula e Silva e d. Miquelina Teixeira Escobar e Silva. De família modesta, somente aos 14 anos de idade começou a estudar para aprender com extraordinaria facilidade, além do português, o italiano, o francês e o espanhol.

Veio em 1905 para São Paulo a fim de estudar e ao mesmo tempo ocupar o cargo de redator no vespertino "Folha Nova", dirigido por Garcia Redondo.

Regressou no ano seguinte à terra natal, e passou a exercer as funções de secretário da Câmara Municipal de Prefeitura.

Publico: — "Ementário", 1908 e "Poemas Líricos", 1925. Escreveu, ainda: "Ternura e Saudade", "O sonho de Marina", "A Canção da Primavera" e "O ultimo Evangelho".

"Recusando-se atender a todos os chamados que tentavam atraí-lo para o bulício da Capital, o grande poeta permaneceu no remanso interiorano, e, sem o estímulo da convivência ou da competição intelectual aproximou a sua musa, legando às letras patrias um dos mais extraordinarios tesouros" — diz Hilario Correia, na columna de "Poetas do Interior" do jornal "O Tempo", de São Paulo.

Colaborou durante muitos anos na revista "A Cigarra". Sempre modesto, declinou varios convites para trabalhar na imprensa de São Paulo e Rio de Janeiro.

Gustavo Teixeira, pouco antes de falecer a 22 de setembro de 1937, havia sido eleito membro da Academia Paulista de Letras, na vaga de Paulo Setubal.

São Pedro, sua cidade querida, ergueu-lhe uma herma — herma que tem a força do simbolo, o simbolo do poeta solitário e interiorano, que para compensar a falta de estímulo do seu meio, buscava na fonte de suas recordações de infancia, na natureza suggestiva ou no giro misterioso das estrelas a sublimação de sua timidez e a solução de suas duvidas e frustrações da realidade!

## Gustavo de Paula Teixeira



O poeta paulista Gustavo de Paula Teixeira, falecido a 22 de setembro de 1937, em São Pedro, nasceu no dia 4 de março de 1881. De modesta família, somente aos 14 anos de idade começou a estudar, para aprender com extraordinária facilidade, além do português, o italiano, o francês e o espanhol. Lecionando as primeiras letras aos filhos dos colonos da fazenda de um tio, ali compôs os primeiros sonetos, em seguida publicados no "Correio Paulistano".

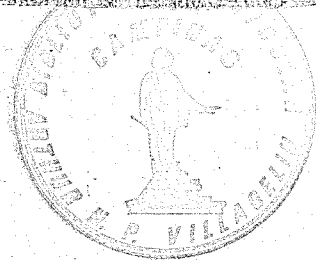
Veio em 1905 para São Paulo, a fim de estudar e ao mesmo tempo ocupar um cargo de Gustavo Teixeira redator no vespertino "Folha Nova", dirigido por Garcia Redondo. Publicou, em 1908, "Ementário" seu primeiro livro de versos, prefaciado por Vicente de Carvalho e elogiado pelos críticos da época. Em 1925, lançou "Poemas Líricos", num mensário dirigido por Nuto Santana. Regressando a São Pedro, passou a exercer as funções de secretário da Câmara Municipal e da Prefeitura. Colaborou durante muito tempo na revista "A Cigarra". Foi eleito membro da Academia Paulista de Letras, na vaga de Paulo Setubal. Deixou ineditas as seguintes obras: "O Sonho de Marina", "A Canção da Primavera", "O Último Evangelho", "Canções Modernas" e "Poetas Paulistas".

### 22 de setembro



Agradando, pois, a inspiração e forma de sua poesia, Gustavo Teixeira, publicou, em 1908, seu primeiro livro de versos a que deu o título de "Ementário", esgotando-se a edição em poucos dias. A seguir, editou "Poesias Líricas" e "Extase". Não só o público, mas toda a crítica, destacou a perfeição da obra literária do autor, parecendo a Raimundo de Meneses "que o poeta concorreu para o conhecimento e aprço de São Pedro, mais até do que as extraordinárias águas termais da estância paulista".

Chamado "poeta de raça" por Vicente de Carvalho, nasceu Gustavo de Paula Teixeira nas proximidades da cidade de São Pedro, neste Estado, a 4 de março de 1881, e morreu na mesma cidade a 22 de setembro de 1937. Muito jovem, começou a publicar versos em jornais de São Paulo e seus trabalhos eram reproduzidos em órgãos do Rio de Janeiro, aparecendo também, em jornais da Europa.





## GUSTAVO TEIXEIRA

Gustavo Teixeira nasceu no sítio de São Francisco, em São Pedro, neste Estado, a 4 de março de 1881.

Fez seus estudos primários com seus pais; nas horas de folga, isolava-se no porão do vasto casarão da fazenda em que residia e ali ficava a ler os jornais de São Paulo e do Rio e a recortar todas as poesias que encontrava.

Com seus pais, ainda, aprendeu o francês, o espanhol e o italiano.

Certa vez, quando professor na fazenda "Campestre", de seu sítio, enviou diversos sonetos de sua autoria ao "Correio Paulistano"; da redação escreveram-lhe dizendo que os sonetos seriam publicados se Gustavo Teixeira provasse ser o autor dos mesmos e, para isso, foi-lhe enviado um tema para a criação de novo soneto. Gustavo Teixeira atendeu à solicitação e desde então iniciou a sua atividade na imprensa.

Gustavo Teixeira era inspirado poeta lírico que muito se preocupava com a forma.

Em São Paulo, estudou no "Ateneu Paulistano", fazendo muitas relações com os literatos da Capital, tais como Batista Cepe-los, Francisco Lagreca, Artur Goulart e outros.

Na primeira oportunidade, porém, regressou a São Pedro, onde exerceu o cargo de secretário da Prefeitura Municipal.

Não quis mais abandonar a sua cidade natal.

O seu livro de estréia, "O Ementário", foi publicado em 1908; escreveu ainda "Poemas Líricos", "Extase" e "Último Evangelho".

Eleito para a Academia Paulista de Letras, em 1937, na vaga de Paulo Setúbal, jamais tomou posse da cadeira, pois nem essa honraria foi capaz de tirá-lo do isolamento a que se dedicou.

Gustavo Teixeira escreveu precioso hino ao Grupo Escolar de São Pedro, estabelecimento esse que, em sua homenagem, tem hoje o nome de Grupo Escolar "Gustavo Teixeira".

Esse insigne poeta sãopedrense faleceu em sua terra natal, a que tanto amava, a 22 de setembro de 1937.

Oficializada pela lei municipal no. 245-56, de autoria do vereador Sebastião Adall Ribeiro, foi criada a Semana Gustavo Teixeira, em São Pedro, anualmente, de 16 a 22 de setembro.

Horta, Lisboa

# GUSTAVO TEIXEIRA

Gustavo Teixeira nasceu no sítio de São Francisco, em São Pedro de Piracicaba, a 4 de março de 1881.

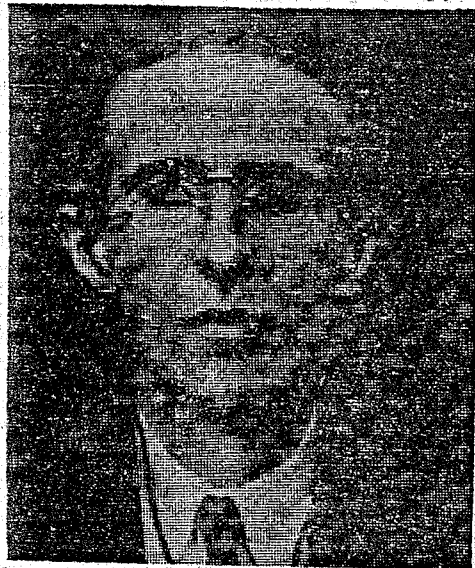
Fêz os primeiros estudos com os seus pais; nas horas de folga, isolava-se no porão da vasta casa da fazenda em que residia e ali ficava a ler os jornais de São Paulo e do Rio e a recortar tôdas as poesias que encontrava.

Com seus pais, ainda aprendeu o francês, o espanhol e o italiano.

Certa vez, quando exercia a atividade de professor na fazenda "Campestre", de seu tio, enviou diversos sonetos de sua autoria ao "Correio Paulistano"; da redação escreveram-lhe dizendo que os sonetos seriam publicados se Gustavo Teixeira provasse ser o autor dos mesmos e, para isso, foi-lhe enviado um tema para criação de novo trabalho. Gustavo Teixeira atendeu à solicitação e desde esse momento iniciou a carreira literária.

Gustavo Teixeira era inspirado poeta lírico, que muito se preocupava com a forma.

Em São Paulo, estudou no "Ateneu Paulistano" e fêz muitas relações com literatos da Capital, tais como Batista Ce-



pelos, Francisco Lagreca, Artur Goulart e outros. Sentia, porém, muita saudade da terra natal.

Na primeira oportunidade regressou a São Pedro, onde exerceu o cargo de secretário da Prefeitura Municipal e jamais abandonou a cidade.

O seu livro de estréia, "O Ementário", foi publicado em 1908; escreveu ainda "Poemas Líricos", "Extase" e "Último Evangelho". Eleito para a Academia Paulista de Letras, em 1937, na vaga de Paulo Setúbal, não tomou posse da cadeira, pois nem mesmo essa honraria foi capaz de tirá-lo do isolamento a que se dedicou.

Esse insigne poeta sãopedrense faleceu em sua terra natal, a que tanto amava, a 27 de setembro de 1937. Oficializada pela lei municipal n.º 245/56, de autoria do vereador Sebastião Adall Ribeiro, foi criada a Semana Gustavo Teixeira, em São Pedro, anualmente, de 16 a 22 de setembro.

"Casa Paterna", de sua autoria, revela a personalidade do poeta:

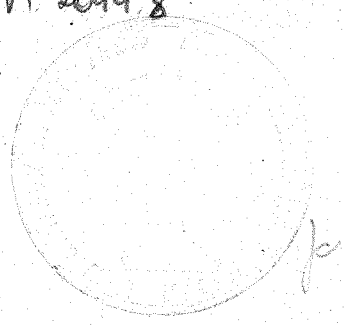
*Da velha casa em que a manhã da vida  
Passei, conservo uma lembrança exata:  
Antes de eu vir ao mundo foi erguida  
Perto da serra, quase ao pé da mata.*

*Dá, para o sul a frente enegrecida:  
Ao lado para um poente de escarlata.  
Janelas donde na estação florida  
Se aspira o cheiro dos jasmims de prata.*

*Perto o bambual em cujo seio amigo  
Cantam graúnas e o pomar antigo  
Com melros, tiês e gorundis em bando.*

*O ribeirão, o cafézal, a horta  
Ah! que saudade o coração me corta  
Do lar querido que deixei chorando!*

RUA GUSTAVO TEIXEIRA



S. PEDRO — O poeta Gustavo Teixeira, falecido em 22 de setembro de 1937, foi homenageado pela população de São Pedro, com missa na Igreja Matriz (às 8 horas), visitas à sua herma e ao seu túmulo (9 horas), e uma conferência, às 20 horas, pelo Juiz de Direito de Orlândia, Manoel dos Santos. O programa fez parte da Semana de Gustavo Teixeira, com a qual São Pedro, através da Prefeitura, unidades escolares, Clubes de Serviços e esportivos e a população em geral, homenageiam todos os anos o "Poeta das Flores", nascido naquela cidade em 4 de março de 1881.

A Semana Gustavo Teixeira começou no último dia

17 e encerrou-se com um desfile.

O POETA

Filho de Francisco de Paula e Silva e Miquilina Teixeira de Escobar, Gustavo Teixeira publicou seus primeiros sonetos no "Correio Paulistano" e colaborou com o "Comércio de São Paulo" e jornais de Piracicaba e Campinas, tendo também publicado seus trabalhos em Portugal e na Suécia. De 1901 a 1905 morou em São Paulo voltando depois para São Pedro, onde até sua morte foi secretário da Câmara Municipal e da Prefeitura.

OS LIVROS

Em 1908 publicou seu primeiro livro "Ementário" prefaciado por Vicente de

Carvalho, no qual ele se revelou um poeta romântico e parnasiano. Em seu segundo livro, "Poemas Líricos", publicado em 1925, já revelava sua transição para o simbolismo.

Em 1959 a Editora Anhembi publicou suas "Poesias Completas", com prefácio de Cassiano Ricardo.

ACADEMICO

Em 31 de julho de 1937 Gustavo Teixeira foi eleito para a Academia Paulista de Letras, onde ocupou a cadeira n.º 10, que tem como patrono Cesário Mota Júnior e cujo fundador fora Eduardo Guimarães, sendo seu antecessor Paulo Setúbal. Faleceu antes de tomar posse na Academia.

"Correio Popular" de 03-10-1978



## A volta de Gustavo Teixeira

Em vão, os amigos tentaram arrastar o poeta para o bulício da boemia de S. Paulo e Rio para as rodas literárias. Indiferente ao convite, o autor de "Ementario" preferiu continuar desempenhando modestamente a sua função pública em sua cidade natal, embora tenha recebido primoroso preçacio de Vicente de Carvalho, projetando-o no mundo das letras.

"A poesia de "Ementario" flui como as claras e tranquilas nascentes da varzea, que apenas murmuram discretamente deslizando sobre a areia macia. Gustavo Teixeira pertence ao resumido numero dos que carregam sorrindo o peso da vida. Maguas, e grandes, com certeza as terá sofrido; mesmo nos dias mais felizes a felicidade é sobretudo feita de resignação, e, nos poetas, a fantasia, aformoseando de miragens o horizonte, faz de quase as realidades desencantos. Mas as suas maguas, não as desabafa ele em desespero e indignação; arremessando contra o céu longinquo os seus versos, como flechas sibilantes e inofensivas... As suas tristezas são melancolias suaves; há sempre luar nas suas noites. O poeta de "Ementario" é um intelectual; creio que a sua unica paixão absorvente, dominadora será o verso..."

Filho de pais pobres, Gustavo Teixeira nasceu em São Pedro de Piracicaba, atual estancia de renome, na serra do Itaqueri (sítio de São Francisco) a 4 de março de 1881.

Passou a infancia rodeado dos atrativos que os meninos adoram: brincar no rio, armar arapucas, desempenhar a vida roceira, despreocupado com os problemas da cidade. Aprendeu as primeiras letras com quatorze anos e logo entusiasmou-se pela cultura. Após breve aprendizagem com a professora Gabriela Cesar, o poeta aprende com facilidade os idiomas francês, italiano e espanhol. De um menino de sinteresado pela cultura passa em pouco tempo a um moço estudioso e se transforma em professor. Deixando a serra do Itaqueri, Gustavo Teixeira passa a lecionar aos filhos dos colonos na fazenda de seu tio. Escreve na fazenda Campestre.

"Já não tens sombra para os namorados, Mas os teus galhos servirão ainda Para aquecer, no inverno, os desgraçados."

Gustavo Teixeira, tal qual Batista Cepelos, o poeta de Cotia, envia timidamente os versos para um jornal da Capital. Após alguns dias, recebe a boa-nova da publicação dos primeiros versos. Inicia a sua epopeia poetica no "Correio Paulistano".

Em 1905, desembarca na Paulicéia, tentando a vida dos que migrem no jornalismo. Tentou adaptar-se e não foi bem sucedido. Trabalhou durante algum tempo na "Folha Nova", sob a direção de Garcia Redondo. Mas logo bateu o pé na estrada de regresso à terra natal, onde conseguiu o cargo de secretário da Câmara Municipal de São Pedro de Piracicaba. Dava com o novo emprego, um adeus as rodas boemias da cidade-garoa; apenas ficava com a sua poesia tímida e pura como ele proprio. O premio de uma obra poetica culmina com a sua indicação e eleição para a Academia Paulista de Letras, com o falecimento de seu titular, o historiador de Tatuí, Paulo Setubal. Não chegou a tomar posse.

Anuncia-se para breve o lançamento das Obras Completas de Gustavo Teixeira, reunindo tudo o que de melhor produziu o poeta. Essa edição definitiva de seus versos será como o seu retorno de grande lirico a admiração e ao reconhecimento de sua terra natal.

Eis-me de novo no abençoado abrigo do sitio umbroso onde brinquei na infancia. As flores, desatando-se em fragancia, me cumprimentam com seu gesto amigo.

Borboletas e passaros com ansia, com a alegria do bom tempo antigo, pousam-me no ombro, enquanto, a rir, bendigo esta esquecida, remançosa estancia.

Tudo, ao me ver, de jubilo palpita. Parece até que a abençoada Infinita acendeu as estrelas mais preciosas.

As noites oferecem-me os regacos e Como vos amo, ó arvores saudosas que me embalastes muita vez nos braços.

GUSTAVO TEIXEIRA

Nasceu em São Pedro a 4 de março de 1881. Filho de Francisco de Paula e Silva e Miquelina Teixeira de Escobar. Dominava, além do idioma pátrio, o italiano, o espanhol e os francêss, lendo os clássicos no original. Lecionou em escola rural. Seus primeiros versos foram publicados no "Correio Paulistano". Em 1901 foi para S. Paulo, onde exerceu o cargo de redator do vespertino "Folha Nova", dirigido por Garcia Redondo. Colaborou também no "Comércio de S. Paulo."

De volta a S. Pedro em 1905, ofereceram-lhe o cargo de Secretário da Câmara e da Prefeitura Municipal, cargo que exerceu até as vésperas de sua morte, por 32 anos. Faleceu a 22 de setembro de 1937.

Seu primeiro livro, "Ementário", publicado em 1908, foi prefaciado por Vicente de Carvalho, que o indicou para uma vaga na Academia Paulista de Letras, sendo eleito para ocupar a cadeira nº 10, vaga por morte de Paulo Setúbal. Não chegou a assumir sua cadeira, pois a morte o arrebatou menos de dois meses após eleito.

Em 1959 a Editora Anhembi publicou toda sua obra em um único volume: "Poesias Completas", incluindo o "Ementário", "Poemas Líricos", "Obra / Inédita", "Saudades-versos de outros tempos", "Êxtase", "Harpa Eólia", "O Sonho de Marina", "Lira Azul", "Sonetos Antigos", "Poemas de Forma Fixa", "Folhas Mortas", "Poemas Antigos", "Colar de Rimas", "Versos Antigos e Outros Inacabados", "Traduções e Epigramas" e "Último Evangelho" escrito entre 1934-37, e que recebeu o "imprimatur" de Dom Barreto, que o denominou o "Quinto Evangelista", pois narrou em 112 sonetos a vida / de Jesus, da Anunciação à Ascensão.

Cassiano Ricardo prefaciou as "Obras Completas de Gustavo Teixeira", agora reeditadas pela Prefeitura Municipal de S. Pedro, com apresentação da acadêmica M. de Lourdes Teixeira, da A. Paulista de Letras, e sua parente. Por lei municipal nº 245/56 e estadual, nº 4.168/57, foi instituída a "Semana Literária Gustavo Teixeira". Em S. Pedro há a "Casa Gustavo Teixeira", onde funciona a Biblioteca Municipal e onde se encontram pertences e originais do poeta. A praça principal da cidade tem o seu nome. Lá se encontra o monumento do poeta, inaugurado com a presença de Guilherme de Almeida. Nele se pode ler: "Gustavo Teixeira - Aqui nasceu, viveu e morreu Gustavo Teixeira que foi poeta e somente poeta."

RUA GUSTAVO TEIXEIRA

Nasceu em São Pedro a 4 de março de 1881. Filho de Francisco de Paula e Silva e Miquelina Teixeira de Escobar. Dominava, além do idioma pátrio, o italiano, o espanhol e os francêss, lendo os clássicos no original. Lecionou em escola rural. Seus primeiros versos foram publicados no "Correio Paulistano". Em 1901 foi para S. Paulo, onde exerceu o cargo de redator do vespertino "Folha Nova", dirigido por Garcia Redondo. Colaborou também no "Comércio de S. Paulo."

De volta a S. Pedro em 1905, ofereceram-lhe o cargo de Secretário da Câmara e da Prefeitura Municipal, cargo que exerceu até as vésperas de sua morte, por 32 anos. Faleceu a 22 de setembro de 1937.

Seu primeiro livro, "Ementário", publicado em 1908, foi prefaciado por Vicente de Carvalho, que o indicou para uma vaga na Academia Paulista de Letras, sendo eleito para ocupar a cadeira nº 10, vaga por morte de Paulo Setúbal. Não chegou a assumir sua cadeira, pois a morte o arrebatou menos de dois meses após eleito.

Em 1959 a Editora Anhembi publicou toda sua obra em um único volume: "Poesias Completas", incluindo o "Ementário", "Poemas Líricos", "Obra / Inédita", "Saudades-versos de outros tempos", "Êxtase", "Harpa Eólia", "O Sonho de Marina", "Lira Azul", "Sonetos Antigos", "Poemas de Forma Fixa", "Folhas Mortas", "Poemas Antigos", "Colar de Rimas", "Versos Antigos e Outros Inacabados", "Traduções e Epigramas" e "Último Evangelho", escrito entre 1934-37, e que recebeu o "imprimatur" de Dom Barreto, que o denominou o "Quinto Evangelista", pois narrou em 112 sonetos a vida / de Jesus, da Anunciação à Ascensão.

Cassiano Ricardo prefaciou as "Obras Completas de Gustavo Teixeira", agora reeditadas pela Prefeitura Municipal de S. Pedro, com apresentação da acadêmica M. de Lourdes Teixeira, da A. Paulista de Letras, e sua parente. Por lei municipal nº 245/56 e estadual, nº 4.168/57, foi instituída a "Semana Literária Gustavo Teixeira". Em S. Pedro há a "Casa Gustavo Teixeira", onde funciona a Biblioteca Municipal e onde se encontram pertences e originais do poeta. A praça principal da cidade tem o seu nome. Lá se encontra o monumento do poeta, inaugurado com a presença de Guilherme de Almeida. Nele se pode ler: "Gustavo Teixeira - Aqui nasceu, viveu e morreu Gustavo Teixeira que foi poeta e somente poeta."